

Fernando Pessoa

**Salazar — Um cadáver emotivo,**

*Salazar*

*Um cadáver emotivo, artificialmente galvanizado por uma propaganda. . .*

Duas qualidades lhe faltam — a imaginação e o entusiasmo. Para ele o país não é a gente que nele vive, mas a estatística d'essa gente.

Soma, e não segue.

1932?

**Pessoa Inédito.** Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 221.